

MEMÓRIA DA 4ª REUNIÃO CONJUNTA DAS CÂMARAS TÉCNICAS CTGI, CTEA, CTPA, CTMH e CTAS GESTÃO 2021-2023		
DATA: 01/06/2021	HORÁRIO: 9h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA		
Nome	Entidade	Câmara Técnica
Laura Stela (coordenadora)	SIMA	CTGI
Márcia Nascimento	SIMA	CTPA
Alfredo Pisani	DAEE	CTMH
Josué Barranco	DAEE	CTPA
Ruy Sellmer	DAEE	CTAS
José Campos	DAEE	CTAS
Gerson Salviano	IPT	CTGI, CTMH e CTPA
José Luiz Albuquerque Filho	IPT	CTAS
Alessandra Cristina Corsi	IPT	CTMH e CTPA
Tatiana Luiz dos Santos Tavares	IPT	CTAS
Paulo Alberto Teixeira	CVS-SS	CTMH
Gilson Guimarães	CETESB	CTGI
Maria Emília	CETESB	CTPA
Lilian Peres	CETESB	CTMH
Sibele Ezaki	IG	CTAS
Claudia Varnier	IG	CTAS
Sérgio Luiz Damiani	Secretaria da Educação	CTEA
Juliana Souza	PM de Mogi das Cruzes	CTMH
Felipe Keiji Feital Harano	PM de Mogi das Cruzes	CTMH
Emerson Teruaki Mochizuki	PM de Mogi das Cruzes	CTPA
Marcelo Rodrigues da Motta	PM de Itapeçerica da Serra	CTPA
Natália Miyazaki	PM de Itapeçerica da Serra	CTMH
Alaine Cristiane de Almeida Feital	PM de Biritiba Mirim	CTPA
Natacha Nakamura	PM de Suzano	CTGI
Moacyr Alves de Souza	PM de Ferraz de Vasconcelos	CTEA
Álvaro Vieira Vasconcelos	PM de Ribeirão Pires	CTGI
Karin Kelly	PM de Ribeirão Pires	CTPA
Carla Geanfrancisco Falasca	APGAM	CTAS
Rubens Paes	APGAM	CTPA

Camila Arantes	UFABC	CTGI e CTAS
Melissa Graciosa	UFABC	CTMH
Juliana Freitas	UNIFESP	CTAS
Claudio Leite	UNIFESP	CTAS e CTMH
Érica Gonçalves	SEAE	CTGI e CTEA
Ricardo Saad	CIESP SBC	CTAS e CTMH
AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS		
José Arraes	ICATI	CTEA
Renata Moreira	UFABC	CTMH
CONVIDADOS		
Nome	Entidade	
Ana Sedlacek	FABHAT/ Secretaria Executiva	
Larissa Cristina Silva	FABHAT/ Secretaria Executiva	
Beatriz Vilera	FABHAT	
Valburg Junior	FABHAT	
Mayara Trivinho	FABHAT	
Viviane Trevisan	Associação Aliança de Misericórdia	
André Domingues	Associação Aliança de Misericórdia	
Roberto Teruo Ohmori	Sec. de Agricultura e Abastecimento	
Julio Nagase	Sec. de Agricultura e Abastecimento	
Rafael Martesi	Tomador	
Thayna Gabrielle Martinho		

1. Abertura

Laura Stela (SIMA), coordenadora da CTGI, iniciou a reunião às 9h10 e agradeceu a presença de todos. Informou que a pauta seria a aprovação da memória da reunião anterior e a análise dos projetos de 11 a 14.

Larissa Cristina (FABHAT) apresentou a memória, que foi aprovada sem considerações.

Laura reforçou que para os tomadores não participarem da discussão sobre a análise do projeto apresentado por eles, apenas se solicitado algum esclarecimento pelo coordenador da reunião, conforme Deliberação CBH-AT nº 117/2021.

2. Apresentações

Laura consultou os analistas e os demais representantes das CTs se seria possível alterar a ordem das apresentações e deixar a discussão do projeto 11 por último, tendo em vista que no mesmo momento estava acontecendo uma reunião na qual Hélio Suleiman,

diretor presidente da FABHAT, estava participando e ele gostaria de acompanhar a discussão sobre o projeto em questão, já que a FABHAT é proponente tomadora. Todos concordaram e a ordem das apresentações ficou distribuída da seguinte forma: projetos 12, 13, 14 e 11.

Projeto 12 – CETESB – Aprimoramento da Rede de Monitoramento de Qualidade de Água e Sedimento - Avaliação de agrotóxicos e toxicidade no SPAT

Analistas: Camila Candiles (SEMAE Mogi das Cruzes), Camila Arantes (UFABC), Marta Angela Marcondes (USCS), Ricardo Saad (CIESP SBC) e Carla Geanfrancisco (APGAM).

Apresentação: Carla Geanfrancisco (APGAM)

Os principais pontos destacados foram os seguintes:

- Não ficou claro no título do projeto o significado da sigla “SPAT”;
- Não apresentou no projeto uma ligação com o SISÁGUA - Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano;
- Não esclareceu os benefícios da proposta e as consequências de sua não realização;
- Deve estar claro que o objetivo do projeto não é o aumento da capacidade analítica, mas a incorporação de novos parâmetros à rede de monitoramento;
- Não justificou a escolha dos pontos de monitoramento através de um estudo hidrológico e hidrogeológico;
- Em área de estudo, o tomador deve incluir o mapa das áreas de mananciais e identificar os pontos de monitoramento propostos, assim como as áreas de influência de cada ponto;
- Rever os indicadores (parâmetros e pontos incorporados à rede e não boletins emitidos), e deixar claros os produtos, resultados e metas;
- Sugere-se que seja feita parceria ou contato com entidades de representações de produtores rurais;
- A relação de objetivos específicos, metas, ações e indicadores deve ser ajustada;
- O tomador não demonstrou como se dará a disponibilidade dos dados, que deve ser apresentada de forma clara para a sociedade;
- Não justificou como irá garantir a sustentabilidade e continuidade do projeto.

Após as discussões sobre o projeto, o encaminhamento dado pelos representantes das CTs foi da solicitação de complementações.

Conclusão → NECESSIDADE DE COMPLEMENTAÇÕES.

Projeto 13 – Associação Aliança de Misericórdia - Implantação de biosistemas integrados com zona de raízes no Sítio Botuquara e Vila Coure, zona norte do município de São Paulo - Bacia Hidrográfica do Alto Tietê.

Analistas: Camila Candiles (SEMASA) e Camila Arantes (UFABC).

Apresentação: Camila Arantes (UFABC)

Antes de iniciar a apresentação sobre o projeto, Camila Arantes destacou que a Associação tem uma atuação muito voltada à questão social e que não apresentou documentos que comprovem a realização de projeto anterior relacionado aos recursos hídricos nem a experiência na área.

Laura Stela informou que a entidade já havia apresentado anteriormente um projeto no Comitê Sorocaba-Médio Tietê, mas que não foi aprovado.

Além das informações acima, a proposta não atende ao MPO e Deliberação CBH-AT nº 117/2021.

Ainda assim, a análise foi realizada e os principais pontos destacados na apresentação foram os seguintes:

- Uma parte do projeto é implementação dos biosistemas (PDC 3) e outra parte é capacitação (PDC 8);
- O tomador não detalhou a situação problema com informações sobre condições da coleta de esgoto, lançamento em corpo hídrico, levantamento de fossas inadequadas, entre outras;
- Não apresentou informações sobre a tecnologia escolhida;
- Não identificou onde está localizada a população diretamente atendida – se são as pessoas beneficiadas com os biosistemas ou se considerou também as pessoas que irão receber a capacitação;
- Não justificou a quantidade de biosistemas que serão utilizados;
- Não apresentou os dados sobre a melhoria da qualidade dos recursos hídricos com o projeto;
- Não detalhou a experiência dos profissionais a serem contratados e não há justificativa sobre a quantidade de horas;
- Não garante sustentabilidade do empreendimento após o término do possível contrato Fehidro;
- Não constam as metas, ações e resultados;
- Não apresentou um indicador para capacitação.

Gilson Gonçalves (CETESB) reforçou sobre a necessidade de uma carta de anuência dos proprietários que receberão os biodigestores e da manifestação da CETESB sobre o assunto, considerando a localidade e que a utilização da água de reuso tem uma série de restrições para contato humano conforme NBR13969/1997 e Resolução Conjunta SES/SIMA nº 01, de 13 de fevereiro de 2020.

Lilian Peres (CETESB) reforçou que independente da qualidade e relevância do tema, o projeto não pode prosperar por conta de o tomador não ser beneficiário do FEHIDRO.

Beatriz Vilera (FABHAT) acrescentou sobre o enquadramento do PDC 3, que é a melhoria da qualidade da água e isso não foi demonstrado no projeto.

Conclusão → INABILITAÇÃO

Projeto 14 – OIA – Substituição de fossas negras por biodigestores e biossistemas nas áreas de proteção e recuperação de mananciais Billings e Guarapiranga

Analistas: Márcia Nascimento (SIMA), Gabriel Sousa Alves (SEMAE Mogi das Cruzes), Karin Kelly (PM de Ribeirão Pires), Andreza de Araújo (PM de Ribeirão Pires), Camila Arantes (UFABC) e Marta Marcondes (USCS).

Apresentação: Camila Arantes (UFABC)

O projeto já foi apresentado ao CBH-AT no processo do FEHIDRO 2020 e inabilitado por pendências nas certidões. Agora foi reapresentado na chamada do FEHIDRO 2021.

De maneira geral, o projeto se localiza na APRM Billings, APRM Guarapiranga e APM Capivari Monos, e visa a implantação de 70 biodigestores e 4 biossistemas. Os principais pontos destacados foram os seguintes:

- O projeto propõe a realização de encontros para instruir a população sobre os sistemas após serem implantados e sobre o saneamento básico nas áreas de mananciais;
- Não relacionou o empreendimento ao modelo de planejamento e gestão contido nas Leis Específicas da APRM Billings e Guarapiranga, que devem ser seguidas para o licenciamento ambiental;
- Não apresentou as coordenadas de todas as unidades que serão instaladas e apenas 20 cartas de anuências das 74 que integram o projeto, o que representa grande fragilidade;
- Não relacionou as unidades a serem instaladas com os corpos hídricos nessas áreas. Para a verificação, Gabriel (SEMAE) analisou no Arcgis as coordenadas informadas e percebeu a grande proximidade com os corpos hídricos,

ressaltando a possível necessidade de licenciamento para intervenção em APP;

- Não apresentou as metas, ações, resultados e indicadores do projeto;
- Não explicou como será realizada a operacionalização do sistema após serem instalados;
- Não garante sustentabilidade do empreendimento após o término do possível contrato Fehidro.

Gilson Gonçalves (CETESB) reforçou sobre a necessidade de uma carta de anuência dos proprietários que receberão os biodigestores e biosistemas e da solicitação de manifestação da CETESB.

Nota-se que quando o projeto foi proposto ao CBH-AT no processo do FEHIDRO em 2020, o tomador apresentou o protocolo de licença ambiental emitido pela CETESB após solicitação de complementações pelas CTs. Porém, para essa chamada nenhum documento da CETESB foi apresentado, o que gerou dúvidas sobre se houve resposta, e se sim, o porquê de não ter sido colocada.

Após discussão, e dado que não foram cumpridas as exigências mínimas para a apresentação de proposta ao CBH-AT, o projeto foi inabilitado.

CONCLUSÃO → INABILITAÇÃO

Projeto 11 – FABHAT – ESTUDOS HIDROGEOLÓGICOS NA REGIÃO DE JURUBATUBA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Analistas: Josué Barranco (DAEE), Lilian Peres (CETESB), Carla Geanfrancisco (APGAM) e Ricardo Saad (CIESP SBC)

Apresentação: Carla Geanfrancisco (APGAM).

O projeto prevê o levantamento de dados na ARC Jurubatuba, numa abrangência geográfica com 2,5 milhões de habitantes, e irá subsidiar a revisão da Deliberação CBH-AT nº 01/2011.

Apesar do projeto ter sido considerado muito bom, o tomador não apresentou informações sobre as consequências da não realização do projeto e faltou estabelecer quais técnicas serão utilizadas. Outro fator destacado como importante é a previsão da formação de um Grupo de Acompanhamento Técnico – GAT com as Câmaras Técnicas de Águas Subterrâneas e de Monitoramento Hidrológico.

Após discussão sobre o projeto, já que os pontos que precisam ser ajustados são pontuais, ficou decidida a sua habilitação, desde que apresente os ajustes necessários.

CONCLUSÃO → HABILITADO, COM COMPLEMENTAÇÕES.

3. Encerramento

Laura Stela agradeceu a presença de todos e informou que a próxima reunião está agendada para terça-feira (08/06), para discussão das análises dos projetos 15 a 18. Reiterou o convite a todos os representantes para se inscreverem como analistas dos próximos projetos.

A reunião encerrou às 11h30.